

Época Normal					
Semestral	☒ 1ª Chamada	Anual	☐ 1ª Chamada	☐ 1º Teste	☐ 2º Teste
	☐ 2ª Chamada		☐ 2ª Chamada		☐ Global
Época Recurso		Época Especial		Exame Especial	
☐		☐		☐	
Duração:	2 h 30 m	Tolerância:	30 minutos	☒ Com Consulta <u>Formulário</u>	
				☐ Sem consulta	
Docente:	Rafaela Silva			Data: 27 / 05 / 2005	

Notas:

- O teste tem a duração de 2 horas e meia e mais meia hora de tolerância.
- O formulário a consultar é distribuído juntamente com o enunciado, sendo parte integrante do mesmo.
- No grupo I não há limite de linhas para a justificação das questões de verdadeiro e falso, no entanto os alunos devem ser concisos.
- Nas questões em que se apresentam fórmulas e/ou resultados numéricos, deve haver uma análise contextualizando as fórmulas e resultados.
- As questões devem ser respondidas em folha de teste entregue para o efeito e devidamente assinada pela docente.

GRUPO I

Diga se são verdadeiras ou falsas as seguintes afirmações, justificando devida e concisamente as respectivas respostas:

- X 1.1. O lucro contabilístico é a melhor medida para servir de base à avaliação financeira de projectos de investimento.
- 1.2. À avaliação financeira de projectos está indissociavelmente ligado o conceito de capitalização.
- X 1.3. Do ponto de vista teórico, a TIR é o melhor critério de avaliação de projectos de investimento.
- X 1.4. Num contexto de projectos de investimento com vidas diferentes, o valor actual líquido é sempre o critério a seguir na sua avaliação.
- X 1.5. O custo de capital das acções preferenciais é dado pela taxa de rendibilidade exigida pelos seus detentores.
- X 1.6. O Capital Asset Pricing Model é o melhor método para determinar o custo das acções preferenciais porque relaciona a taxa de retorno esperada pelos accionistas e o risco de mercado das suas acções.
- X 1.7. O custo das acções ordinárias existentes iguala sempre e forçosamente o custo das novas acções ordinárias.
- X 1.8. Na determinação do custo da estrutura de capital de uma empresa, apenas se devem considerar as fontes de capital próprio.

GRUPO II

A CJL, SA é uma empresa de construção civil e de obras públicas que está a considerar a sua internacionalização. Os administradores solicitaram ao director financeiro que elaborasse propostas de mercados externos a abordar, sendo que, nos próximos 5 anos, apenas um será seleccionado.

O director financeiro elaborou 3 propostas de internacionalização, apresentando os custos e benefícios esperados, em unidades monetárias (u.m.) para cada um deles e que são apresentados no quadro a seguir:

	PROJECTO A ESPANHA	PROJECTO B REPÚBLICA CHECA	PROJECTO C ANGOLA
CASH FLOWS (a)			
INVESTIMENTO	60.000	100.000	110.000
CASH FLOWS (b)			
ANO			
1	20.000	31.500	32.500
2	20.000	31.500	32.500
3	20.000	31.500	32.500
4	20.000	31.500	32.500
5	20.000	31.500	32.500
CUSTO DE CAPITAL		13%	

A administração, perante estes dados colocou uma série de questões ao director financeiro, solicitando-lhe um relatório que respondesse aos seguintes aspectos:

2.1) Identificação do tipo de cash flows constante do quadro e explicação da lógica subjacente à sua determinação.

2.2) Determinação, para cada um dos projectos ou alternativas de internacionalização, do período de recuperação do investimento.

2.3) Determinação do valor actual líquido de cada projecto.

2.4) Cálculo da rentabilidade interna de cada projecto.

2.5) Análise dos resultados e conclusões fundamentadas relativamente ao projecto ou alternativa a implementar.

GRUPO III

A CSL, SA é uma empresa que se dedica à extracção e transformação de inertes, possuindo uma pedreira de onde extrai os referidos recursos. Dada a verticalização da sua actividade, a empresa pretende encetar em breve um projecto de investimento que consistirá na aquisição de uma central de betão frio e numa outra central de massas asfálticas.

Actualmente, a estrutura de capital da empresa tem a seguinte composição:

- 40% de empréstimos de médio e longo prazo;
- 10% de acções preferenciais;
- 50% de lucros retidos e/ou emissão de novas acções;

Note-se que a empresa está sujeita a uma carga fiscal de 40%.

O director financeiro dispõe ainda das seguintes informações relativamente às fontes específicas de financiamento:

Empréstimos a médio e longo prazo:

A CSL pode vender por 980 u.m obrigações com um valor nominal de 1.000 u.m, pagando juros de 10% durante 10 anos.

Terá também que pagar custos de emissão do empréstimo de 3% sobre o valor nominal de cada obrigação.

Acções Preferenciais

Podem ser vendidas por 65 u.m, possuindo um valor nominal de 100 u.m e um dividendo anual de 8%. O custo de emissão por cada acção é de 2 u.m por acção.

Acções Ordinárias

O valor de mercado das acções da empresa é de 50 u.m por acção. A CSL prevê pagar para o próximo ano um dividendo de 4 u.m por acção. Os dividendos que a empresa tem distribuído nos últimos anos constam da tabela seguinte (os dividendos corresponderam a cerca de 60% dos lucros por acção):

Ano	1990	1991	1992	1993	1994
Dividendo	2.85	3.15	3.3	3.5	3.75

A empresa julga que para emitir novas acções ordinárias teria que fazer a emissão 5 u.m abaixo do par e suportar custos de emissão de 3 u.m. Os dividendos manter-se-ão em 60% dos lucros da empresa.



Ao director financeiro foi pedido que:

- 3.1) Calcule o custo específico de cada uma das fontes de capital.
- 3.2) Calcule o custo de capital global considerando que a empresa não precisa de novos capitais para financiar o projecto.
- 3.3) Calcule o custo de capital global no caso de serem necessários novos capitais explicando eventuais alterações face à situação anterior.

Boa Sorte e Bom Trabalho.